



Buscas da GNR contaram com o apoio dos bombeiros e polícia de Santa Cruz, mas foram infrutíferas.

Menina de dois anos desaparecida há 5 dias

Pai retirou criança à mãe no domingo e viajou sozinho para os Açores

Márcio Abreu
mabreu@dnoticias.pt

Uma criança com dois anos está desaparecida desde domingo, após ter sido retirada à mãe pelo próprio pai. O insólito é que o progenitor, que ameaçou suicidar-se, viajou para os Açores sozinho, não se sabendo o paradeiro da menina.

Os receios de que o pai pudesse ter abandonado a filha levaram a que a GNR efectuasse buscas no Porto Novo, com recurso a cães, acompanhada dos bombeiros de Santa Cruz e da PSP local. Isto porque o indivíduo em causa fez algumas visitas a este local, durante a sua estadia.

Conforme o DIÁRIO conseguiu apurar, os pais da criança viveram du-

rante algum tempo juntos na ilha da Horta, nos Açores. Porém, o casal entrou em conflito, o que fez com que a mãe e a criança regressassem à Madeira, há pouco mais de uma semana.

No domingo passado, eis que o

Uma equipa da GNR, com dois homens e dois cães, varreram uma zona extensa, com mais de um quilómetro, à procura da criança de apenas dois anos.

pai da criança é visto na Região, quando todos pensavam que continuava nos Açores. Este procurou a ex-companheira na casa de familiares e quando a encontrou retirou-lhe a criança e desapareceu sem deixar rasto.

A mãe só apresentou queixa do desaparecimento da criança no passado dia 25, três dias após o sucedido. O tribunal de Menores e Família emitiu imediatamente uma ordem para que a criança não saísse da Região, por via aérea ou marítima.

Porém, o pai foi descoberto ontem na ilha da Horta, pela polícia local, mas sem a criança. Este foi libertado, com a condição de comparecer a tribunal, durante a manhã de ontem, mas faltou à audiência.

Apesar das buscas efectuadas ontem, numa zona extensa, com mais de um quilómetro, as autoridades não têm razões para pensar que o pai represente uma ameaça à criança. A hipótese mais provável é de que esta tenha ficado à guarda de alguém.

Cabo nacional depende da regionalização

Entrada da RAM na RTP-M leva canal à TV Cabo

Sérgio Gouveia, em Lisboa
sgouveia@dnoticias.pt

A transmissão da RTP-M na TV Cabo nacional é, segundo Cunha e Silva, uma questão que está «muito adiantada» nas conversações entre os governos da República e da Região. «Aguarda», no entanto, a conclusão de outro «dossier»: a regionalização do canal madeirense.

O vice-presidente do Executivo regional, que ontem reuniu-se em Lisboa com o ministro da Presidência, Morais Sarmento, amarrou assim uma coisa à outra. Fez questão de sublinhar que o assunto já está «há muito tempo» em cima da mesa.

O sublinhado surge numa altura em que a bancada do CDS/PP na Assembleia da República acaba de fazer chegar ao gabinete do titular da pasta da comunicação social um requerimento onde defende a transmissão em causa.

Quanto ao processo de regionalização propriamente dito, Cunha e Silva confirmou o andamento das negociações entre Lisboa e Funchal. O vice-presidente fala na participação da Região em 50% do capital da sociedade que será entretanto criada - também está assente que, numa segunda fase, o sector privado possa entrar.

Mercê da sua participação, a RAM reivindica, e Cunha Silva fez sentir isso a Morais Sarmento, um poder efectivo de decisão, "de-



Canais nacionais, Loja do Cidadão e Centro de Formalidades de Empresas foram tema de conversa.

signadamente no Conselho de Administração" da futura televisão regional.

«Resta saber o que significa em termos de custos anuais», remata o número dois de Jardim, escusando-se a adiantar qualquer estimativa.

Na reunião de ontem, o vice-presidente também ficou a conhecer a solução do ministro da Presidência para a chegada de todos os canais nacionais de TV ao arquipélago. Mantém que a Região não deverá participar nos custos relativamente ao serviço público. Contudo, passou a ter a perspectiva de que a comparticipação refere-se «ao apetrechamento em termos digitais», fazendo avançar a RAM em relação ao País. Aqui ficou a ideia de abertura.

O encontro serviu ainda para desbloquear as situações relacionados com os funcionários nacionais e o conservador da Loja do Cidadão, bem como o notariado do Centro de Formalidades de Empresas.

Manto de neve cobriu Pico do Areeiro

Ana Teresa Gouveia
atgouveia@dnoticias.pt

Há apenas uma semana, o DIÁRIO dava conta de que o tempo seco e quente que se fazia sentir na Região - pouco habitual para esta estação -, estava a contribuir para o alastramento dos incêndios.

Mas numa terra acostumada aos microclimas, a neve que, ontem de manhã, cobriu o Pico do Areeiro, não pareceu surpreender os madeirenses. Como tal, e talvez também por se tratar de um dia normal de semana, a afluência de visitantes ao topo da serra foi muito pouca.

No entanto, e como confirmou ao DIÁRIO um dos funcionários da Pousada do Pico do Areeiro, ainda que não se tenha tratado de um nevão, as vias de acesso ficaram intransitáveis, devido ao gelo nas estradas.

«Alguns autocarros de turismo tiveram, inclusive, de adiar a subida», confirmou.

A mais de 1.800 metros de altitude, o Pico apresentava-se, ontem, com um manto branco de neve, ainda que, por voltas das 17h00, a estrada já se encontrava aberta.

Segundo os dados da estação automática do Instituto de Meteorologia, a temperatura junto ao Poço da Neve, chegou

aos dois graus, prevendo-se até sábado a queda de mais neve, consequência do vento estar de Norte.

Sublinhe-se que para os próximos dias, as previsões para o Pico do Areeiro são, então, de céu muito nublado, descida da temperatura e humidade a 100 por cento.

E ainda que estejam reunidas todas as condições de segurança, para que a população possa desfrutar deste magnífico cenário, lembramos que há cerca de dois anos, um forte temporal de neve que se abateu nas serras da Região, fez com que a Protecção Civil tivesse de mobilizar esforços no apoio a 14 pessoas retidas pela neve.



A temperatura chegou aos dois graus, prevendo-se, até sábado, a queda de mais neve.

AGOSTINHO SPÍNOLA